ANÁLISE COMPARATIVA HISTOLÓGICA E HISTOTÉCNICA EM ANIMAIS HEPATECTOMIZADOS E NÃO-HEPATECTOMIZADOS

Luiz Fernando Marinhak (PROVIC), Victor Hugo Oliveira Gomes, Vitoldo Antônio Kozlowski Junior (Orientador), e-mail: vakozlowski@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Odontologia.

Ciências Biológicas, Morfologia

Palavras-Chave: *Análise histológica, regeneração hepática, hepatectomia parcial, morfologia hepática.*

Resumo

O estudo analisa amostras anátomo-patológicas de fígados de ratos hepatectomizados e não hepatectomizados, previamente coletadas e armazenadas no Laboratório ACUBENS/UEPG. As amostras passam por processamento histológico completo e são avaliadas por microscopia quanto à regeneração hepática, alterações estruturais e marcadores específicos A análise é complementada por morfometria digital e pelo uso do software MakeSense.AI, que permite maior precisão na segmentação e anotação celular (Hirota et al., 1982).

Introdução

A regeneração hepática é um processo vital que permite ao fígado recuperar sua massa funcional após lesões ou ressecções (Rutenburg et al., 1969). A compreensão desses processos pode contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas em doenças hepáticas e na recuperação pós-cirúrgica. Além disso, o uso de técnicas modernas de softwares pode auxiliar na detecção de estruturas em lâminas e aprofundar o conhecimento histológico (Petroniau et al., 2004).

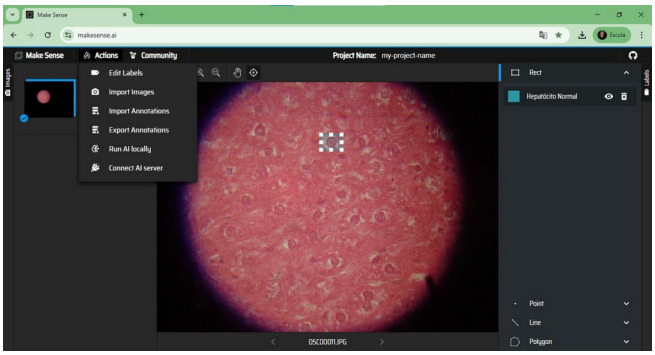
Materiais e Métodos

As amostras foram processadas segundo rotina histotécnica padrão. A análise microscópica buscou alterações celulares, como necrose, estenose e tumefação turva, além da quantificação de células em regeneração. Para maior precisão, empregou-se morfometria digital e o software MakeSense.AI, utilizando na anotação e segmentação de tecidos, otimizando a identificação de padrões histológicos e aumentando a confiabilidade dos resultados (Aires, 2011).

Resultados e Discussão

O uso do software auxiliou na segmentação e anotação das lâminas, destacando regiões alteradas e aumentando a precisão da análise morfométrica.

Figura 1. Exemplo de uso do MakeSense.AI



Conclusão ou Conclusões

A associação entre histotécnica convencional e ferramentas digitais, reforça a importância da integração entre métodos clássicos e recursos tecnológicos na pesquisa histológica.

Agradecimentos

Expresso minha gratidão à UEPG e ao professor Vitoldo, cujos ensinamentos e orientação foram fundamentais para o aprendizado.

1. AIRES, M. B**. Histologia básica.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.
2. HIROTA, N. et al. **Induction of γ-glutamyltransferase-positive and nonspecific esterase-positive foci in rat liver by partial hepatectomy following single injection of N-Nitrosodiethylamine. Journal of the national cancer institute**, v. 69, n. 6, p. 1299-1303, 1982.
3. PETROIANU, A. et al. **Regeneração hepática induzida por ressecção segmentar do fígado, em rato**. Revista do colégio brasileiro de cirurgiões, v. 31, n. 1, p. 10-14, jan./fev. 2004.
4. RUTENBURG, A. M. et al. **Histochemical and ultrastructural demonstration of γ-glutamyl transpeptidase activity**. Journal of Histochemistry and Cytochemistry v. 17, p. 517-526, 1969.